

# Centro de iniciação ao mar Jurerê-Mirim

Trabalho de conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina  
Aluna Renata Marques da Cunha \_ Orientador: Americo Ishida \_ Co-orientador: Dalmo Vieira Filho \_ Semestre 2005/2

*“Quem vem pra beira do mar, ai  
Nunca mais quer voltar, ai*

Quem vem pra beira do mar de Florianópolis? Triste de realizar...Parece que o mar que se procura nos dias de hoje não passa de um cenário. Pano de fundo de relações sociais restritivas, vividas à janela dos ditos *livings, home theaters*, e *halls* dos novos empreendimentos imobiliários que devoram a Ilha, se apropriando de uma paisagem, de um bem que deveria ser comum a todos. Atualmente o mar e sua orla são produtos turísticos, consumidos em dias de sol e alta temperatura, tendo como prazo de validade a chegada da primeira *lestadá*.

O mar não é de ninguém... É o bem comum mais importante da cidade de Florianópolis.

*Andei por andar, andei  
E todo caminho deu no mar*

Na Ilha de Santa Catarina, em razão de sua condição geográfica, sempre se desenvolveram muitas relações com o mar. As populações indígenas que aqui habitavam tiravam grande parte do seu sustento no mar. Por volta de 1515 aportavam os primeiros homens brancos na Ilha. Uns náufragos e desertores das expedições marítimas, que se dirigiam ao Rio da Prata ou mesmo ao Oceano Pacífico, via Cabo Horn, outros em busca de abrigo, abastecimento e manutenção das embarcações. Após a fundação da povoação Nossa Senhora do Desterro, foram várias as iniciativas para ocupação do território, trazendo colonos das ilhas Açores e Madeira, por volta de 1750. Estes se organizaram em freguesias - locais acessíveis por mar - espalhadas por toda a ilha e viviam da pesca da tainha e da baleia franca, e do plantio de mandioca. Em 1823 a cidade de Desterro contava com aproximadamente 80.000 habitantes.

*Andei pelo mar, andei  
Nas águas de Dona Janaína*

No centro, a cidade deu costas para o mar. Nas primeiras décadas do século XX, com a construção da Ponte Hercílio Luz e instalação das redes de infra-estrutura urbana (iluminação, água potável encanada etc.), deu-se o início

de um processo expansivo de desenvolvimento da cidade, estruturado no sistema rodoviário de acessibilidade. Aos poucos, as embarcações e tudo o que estava relacionado a elas foram perdendo o valor, tornando-se obsoletas. O mar foi ganhando função de fundos da cidade, servindo como depósito de lixo e foz de esgotos sanitários.

A partir de 1960, surgem novos olhares sobre as praias, relacionando-as ao lazer, a um público restrito e de alto poder aquisitivo, a locais de descanso, e assim ganham importância como balneários. A partir da década de 80, tem sido registrado um acelerado crescimento urbano em Florianópolis. As praias não escaparam desta situação, e adquiriram importância turística, sendo incluídas no processo de crescimento desorganizado e insustentável, restritivo e excludente, determinado pelos poderes políticos e especulação imobiliária. A cultura nativa - daqueles que precisavam do mar -, foi perdendo força e espaço.

*A onda do mar leva  
A onda do mar traz*

Do mar ainda pouco se conhece. Sempre há as ondas, que vão e que vem... Dentro dele, tantas riquezas, tantas estórias que não puderam ser contadas, tantas fantasias. Por vezes sua fúria, previsível, mas não controlável, pede distância, pede respeito. E este respeito é que não se vê mais. Respeita-se o quê se admira, o quê se precisa e deseja. E quem ocupa a orla hoje, não precisa mais do mar. No máximo aproveita a sua imagem.

Os pescadores artesanais ainda precisam do mar. Mas estes estão perdendo espaço para as grandes indústrias pesqueiras. Alguns praticantes de esportes náuticos também prezam o mar, embora muitas vezes a competitividade inerente à prática esportiva desvie sua atenção. Outros ainda admiram o mar, assim, sem razão. Mas são poucos.

O objetivo em tela é o resgate desta relação do homem com o mar, e dos homens entre si, diante dos bens que lhe são comuns.

*Quem vem pra beira da praia, meu bem  
Não volta nunca mais”*

Dorival Caymmi  
compositor e mestre do mar



0. Vista do núcleo central da antiga vila de N. S. do Desterro (autor e data desconhecidos).
1. Vista atual da mesma região, em foto de 2006.
2. Edificação construída à beira da areia da Praia de Jurerê.
3. Pátio de lancha à beira da areia da Praia de Jurerê.
4. Vista da massa construída em Jurerê Internacional.



A proposta inicial deste trabalho é a criação de um **espaço educativo, formador de cidadania, que possa suscitar o desenvolvimento de novas relações entre as pessoas, que faça ressurgir o valor comum do mar e que dê origem a reflexões sobre a apropriação da orla na Ilha de Santa Catarina.** Deve-se democratizar o mar e a orla como paisagem e espaço, tanto para quem vai da terra para o mar, quanto para quem vem do mar para a terra.

Disso surgiu a idéia de um *Centro de Iniciação ao Mar*, espaço de convergência entre pessoas com diversas características e intenções. Os usuários, além de poderem entrar em contato com as práticas náuticas - às quais dificilmente teriam acesso ou mesmo interesse -, deverão apreender o valor do mar através de diversas atividades de aprendizagem e educação. Ao entrar em contato com o objeto do *Centro*, que é o mar e todas as suas particularidades, deverão surgir reflexões cujo resultado será o desenvolvimento da consciência da preservação do espaço e da importância de sua apropriação comum para a cidade e seus cidadãos.

Este estudo apresenta uma **proposta de especialização do Centro de Iniciação ao Mar na praia de Jurerê Antigo.** Esta foi escolhida - para além de sua potencialidade geográfica e ambiental (fundamental para as atividades previstas) - por estar sofrendo um processo de grandes mudanças com a expansão dos tipos de uso e forma de ocupação da chamada porção “internacional” da praia, assim como de crescimento das atividades turísticas na área.

Não obstante, **esta é uma problemática recorrente em praticamente toda a orla da cidade de Florianópolis**, do estado de Santa Catarina e, quiçá, do Brasil. Assim, a intenção deste trabalho é estabelecer uma consistente **base conceitual para a abordagem desses lugares, bem como da interação do programa com os espaços e relações criadas.** Chegando, então, numa proposta **delineadora de vários outros Centros de Iniciação ao Mar.**

Ainda é tempo de rever os princípios dessa ocupação predatória do litoral e sugerir uma transformação na história já conhecida, ainda a ser escrita.

1	2	3
4	5	6
7	8	9